

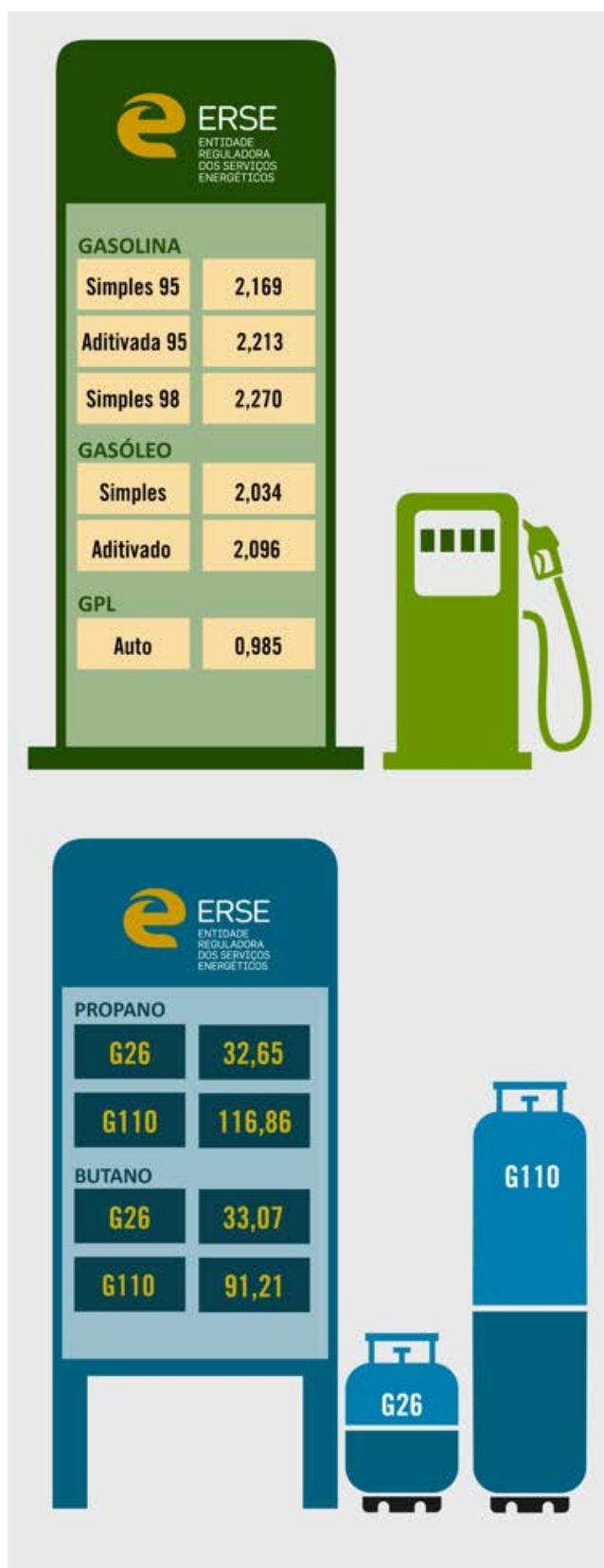
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – junho 2022

- O preço do barril de petróleo aumentou no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais, exceto o GPL, acompanharam, o comportamento do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 3,3% acima do propano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e da gasolina acompanharam o comportamento dos mercados internacionais e registaram aumentos de 7,4% e 8,5%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo diminuíram, em junho, 65,35 kton face a maio.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Braga, Castelo Branco e Santarém registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Braga, Vila Real, Viana do Castelo e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Setúbal, Évora e Leiria apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal junho 2022



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2020-2022)

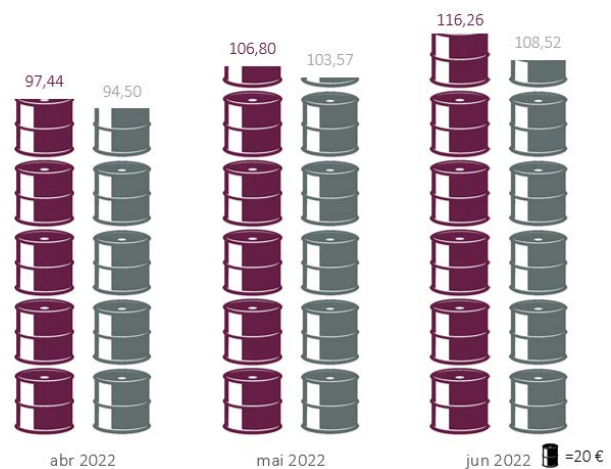


Fonte: ERSE, Reuters

O preço *spot* do WTI *FOB* aumentou 8,6%, para um valor médio de 114,62 USD, por comparação ao barril negociado em maio. A cotação *spot* do BFO *FOB* também registou um aumento de 4,4%, no mesmo período, para um valor médio de 122,78 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de junho, para entregas de *Brent* e WTI, manteve-se mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB

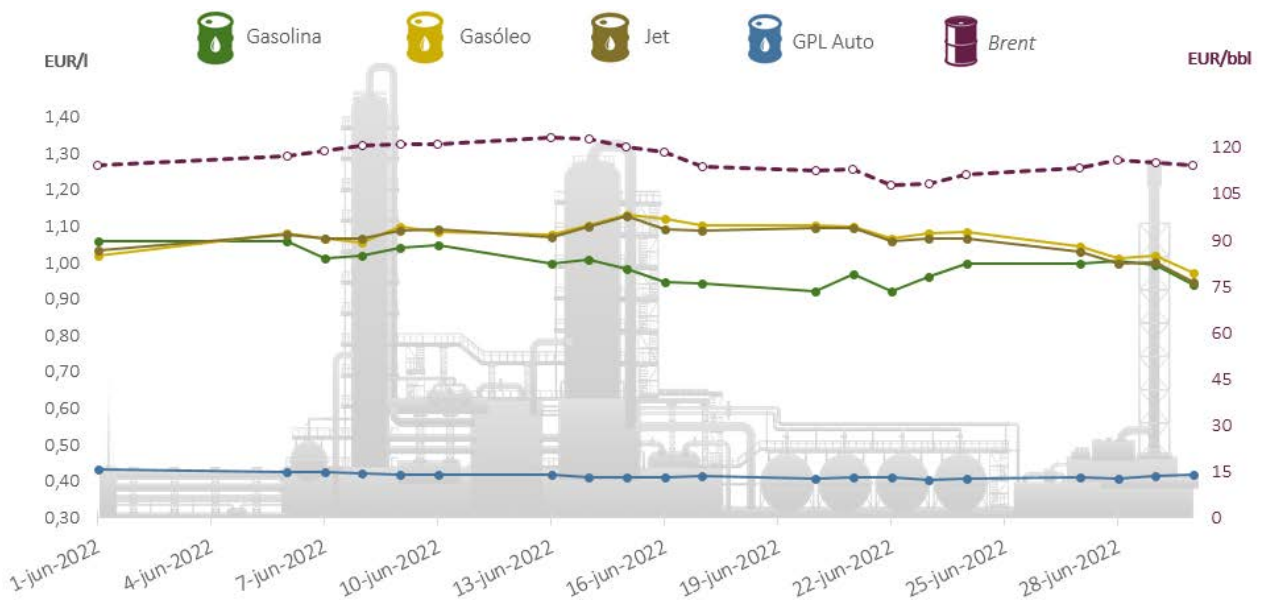


2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a oferta aumentou em 0,690 Mbdp para 99,5 Mbdp em junho, com a resiliência da Rússia e o aumento da produção nos EUA e Canadá a compensarem o decréscimo relacionado com a quebra no Cazaquistão. Prevê-se que a oferta global de petróleo atinja os 100,1 Mbdp e os 101,1 Mbdp em 2022, e 2023, respetivamente.

A refinação de produtos derivados aumentou, em junho, 0,5 Mbdp, atingindo os 79,2 Mbdp, correspondendo a um acréscimo de 1,2 Mbdp face ao período homólogo de 2021. A paragem para manutenção de várias refinarias e a falta de capacidade adicional fora da China levou a que a oferta não acompanhasse o aumento sazonal da procura. A margem de refinação atingiu o nível mais elevado em maio, mas ainda assim, em média, foi superior em junho.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

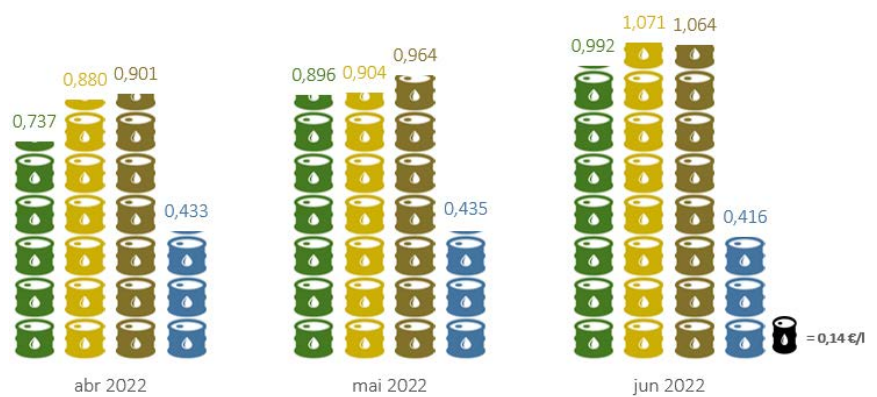


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de julho, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais aumentaram em maio. Dados preliminares para junho apontam para um aumento de 22 Mb nos inventários da OCDE.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo acompanhou a trajetória ascendente verificada no preço do barril de petróleo em junho. O aumento mais acentuado verificou-se na cotação do gasóleo (+18,5%), seguindo-se a gasolina (+10,7%) e o jet (+10,4%). Em contraciclo, o GPL Auto diminuiu (-4,3%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em junho, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, refletindo o aumento do preço do barril de petróleo. A confirmação do anúncio da UE para o embargo a produtos derivados de petróleo com origem russa contribuiu para o aumento do preço. As margens de refinação elevadas incentivaram o aumento da produção de gasóleo, o que levou a uma ligeira correção do preço no final do mês.

O preço da gasolina também subiu em junho no mercado NWE, face ao verificado no mês anterior. As margens de refinação atingiram um máximo histórico de 60 USD/barril no início do mês. A procura manteve-se elevada e a oferta escassa em parte pelo custo das componentes com elevado índice de octanas necessárias no *blending* de gasolina.

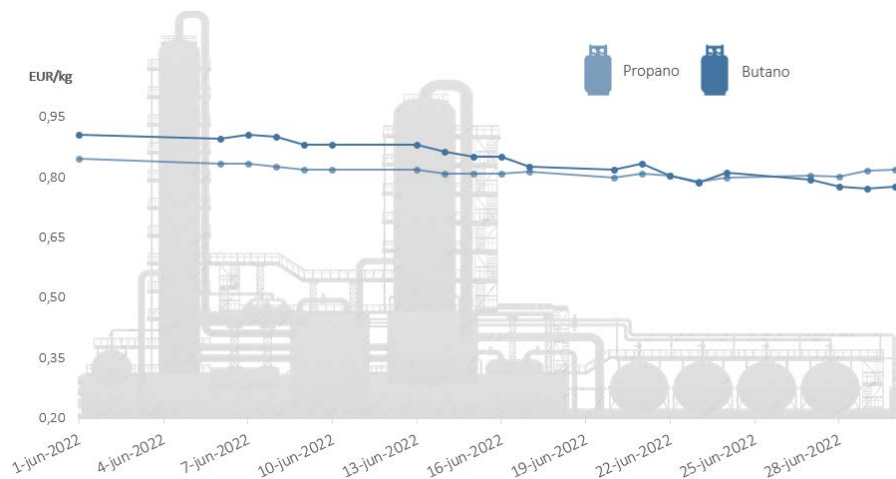
O preço do jet no mercado NWE registou um aumento em junho em linha com o preço do barril. A falta de mão de obra nos aeroportos, as disrupções na logística e no transporte de jet das refinarias para os aeroportos, assim como as baixas introduções a consumo devido à priorização de gasóleo foram fatores que contribuíram para o aumento do preço.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano), na Europa, diminuíram em junho, 4,3% e 12,9%, respetivamente. Importa referir que o butano negociou, em média, 3,3% acima do propano.

O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi mais expressivo no butano do que no propano, respetivamente, 13,4 cent/kg e 5,9 cent/kg.

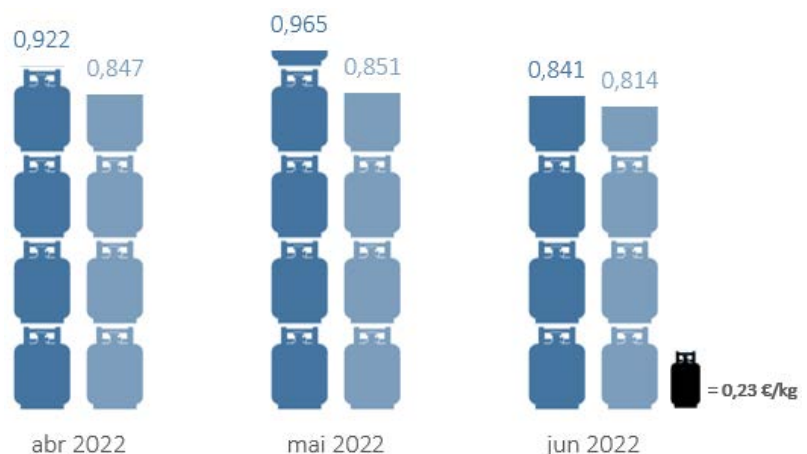
Em junho, a diminuição do preço das cotações de GPL butano e propano na região ARA contrariou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A oferta de GPL butano e propano permaneceu limitada, como tem vindo a acontecer nos últimos meses. A procura de butano pela indústria petroquímica continuou a superar a procura para *blending* na gasolina. Manteve-se o desequilíbrio entre a oferta e a procura de propano, com as refinarias europeias a utilizarem propano face ao gás natural. Ainda assim, a procura diminuiu como é habitual nos meses de verão e verificou-se um aumento das importações provenientes dos EUA. A escassez de vagões cisterna no continente europeu também causou alguns constrangimentos na logística de GPL e, consequentemente, no mercado.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano

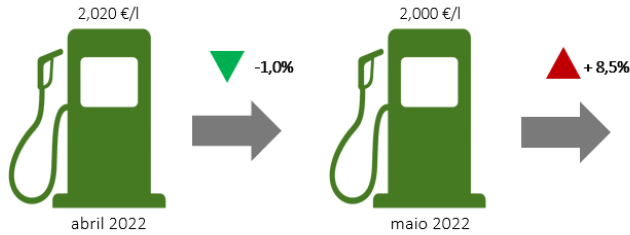


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



O PVP médio da gasolina simples 95 aumentou em junho face ao mês anterior (+8,5%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

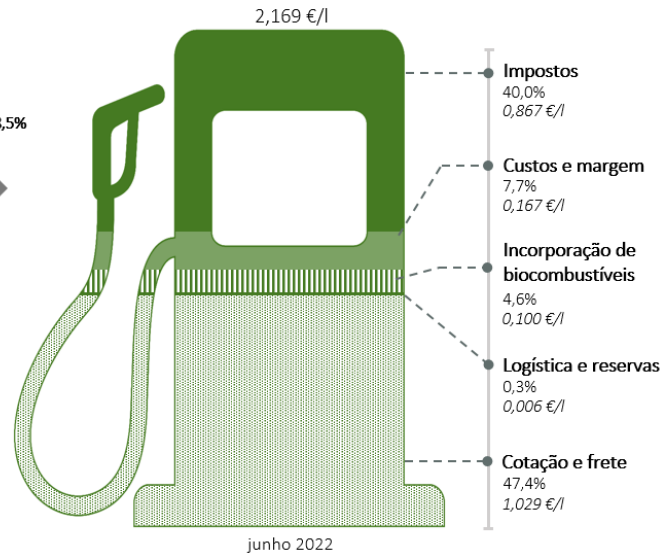
Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão semanal do ISP*. Na sequência desta medida, o ISP aplicado à gasolina registou um decréscimo de 1,1 cent/l em junho face a maio.

A componente do PVP de maior expressão corresponde à cotação e frete, que representou em junho aproximadamente 47,4% do total da fatura da gasolina, seguindo-se os impostos (40%). Manteve-se a inversão das componentes de impostos e cotação+frete na composição do PVP da gasolina, decorrente da aplicação do mecanismo de revisão semanal do ISP.

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 12,6% do PVP médio da gasolina simples 95.

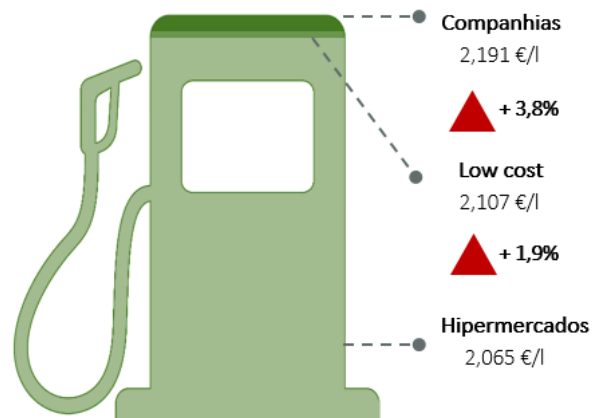
Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 1,9% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 5,7% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 12,6 cent/l.

Ainda durante maio, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,0% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 3,9%), como tem sido habitual no mercado nacional.



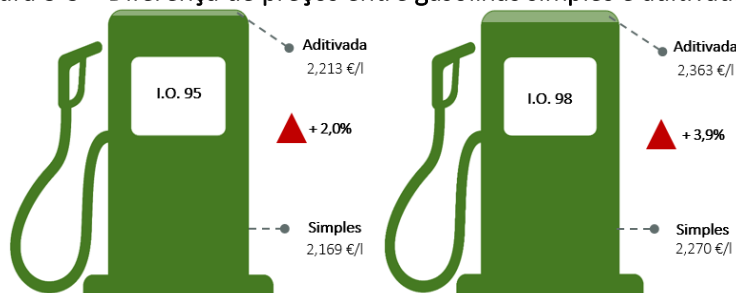
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

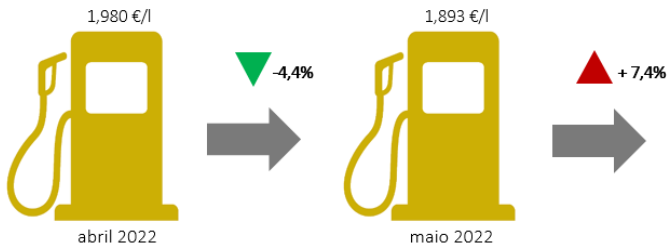
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação semanal do preço médio de venda ao público dos combustíveis.

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou em junho (+7,4%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão semanal do ISP. Na sequência desta última medida, o ISP aplicado ao gasóleo registou um decréscimo de 0,6 cent/l em junho face a maio.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente cotação e frete (53,1%), seguida do valor de impostos (35,2%). À semelhança da gasolina, a inversão das componentes de impostos e de cotação+frete na composição do PVP do gasóleo, decorrente da aplicação do mecanismo de revisão semanal do ISP manteve-se em junho.

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 11,8% do PVP médio do gasóleo simples.

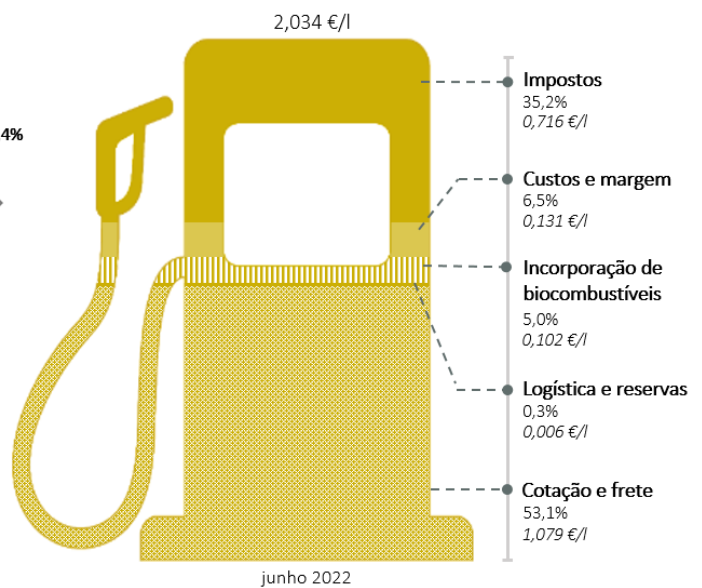
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 10,4 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,965 €/l, o que representa um adicional de 1,7% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 2,059 €/l, cerca de 2,5 cent/l acima do preço médio nacional.

Em junho, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 6,2 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

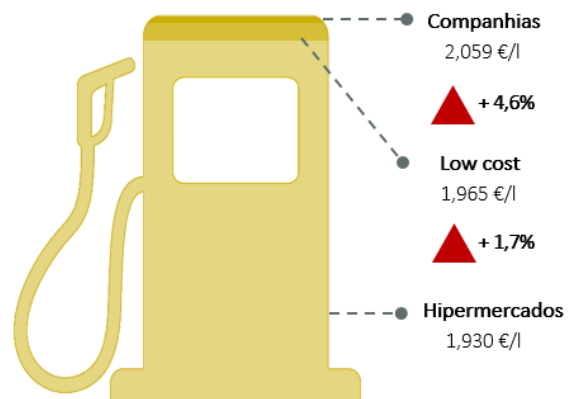
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pósticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



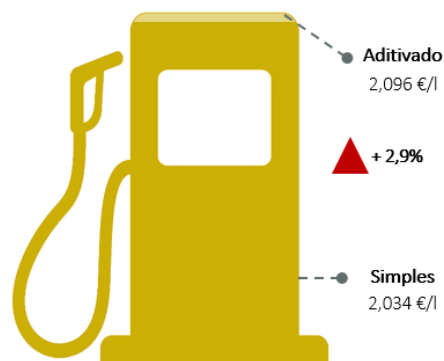
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



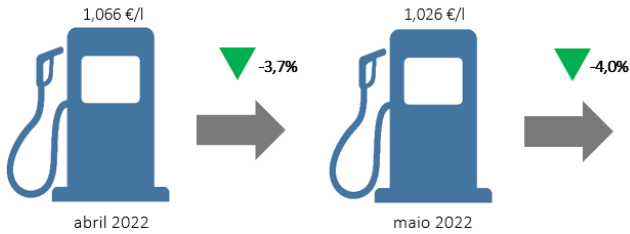
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

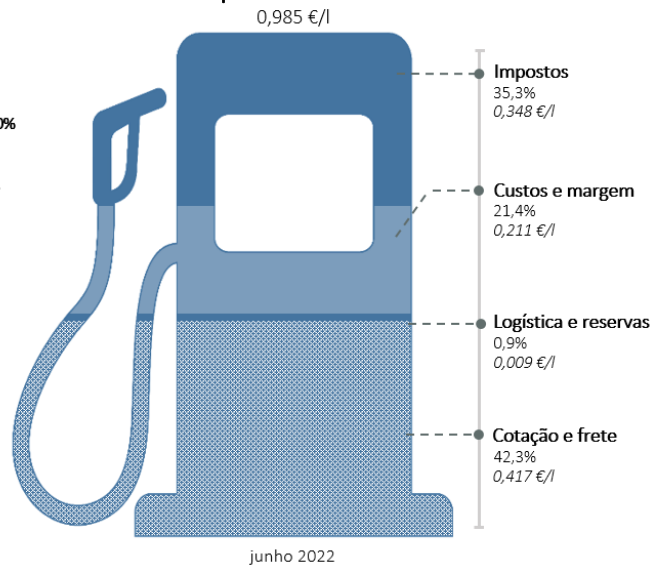
3.3. GPL Auto



Em junho, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a maio (-4,0%), acompanhando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de cotação e frete (42,3%), seguida do valor dos impostos (35,3%) e dos custos de operação e margem de comercialização (21,4%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

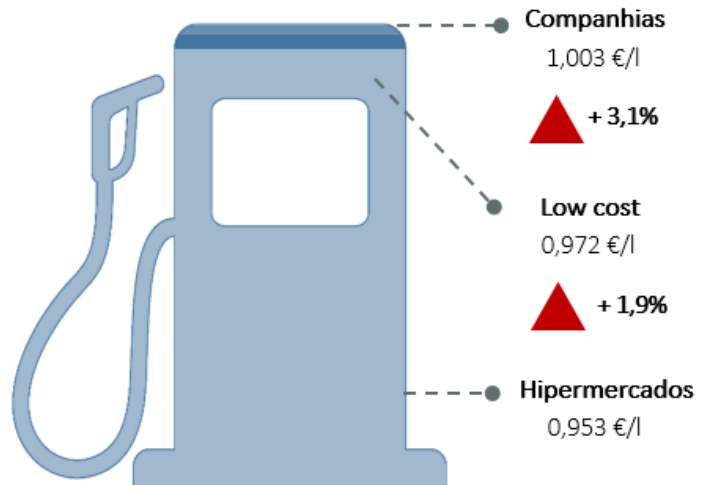
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em junho, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,953 €/l; 0,972€/l e 1,003 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 1,8 cent/l acima do preço médio nacional e 5,5 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

Em junho, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)[†] de gás propano sofreu uma variação de -0,8%, tendo o do gás butano se mantido inalterado. No que respeita às garrafas de gás G110* de propano e de butano, os preços médios de venda ao público registaram uma variação de -2,0% e -1,2%, respetivamente.

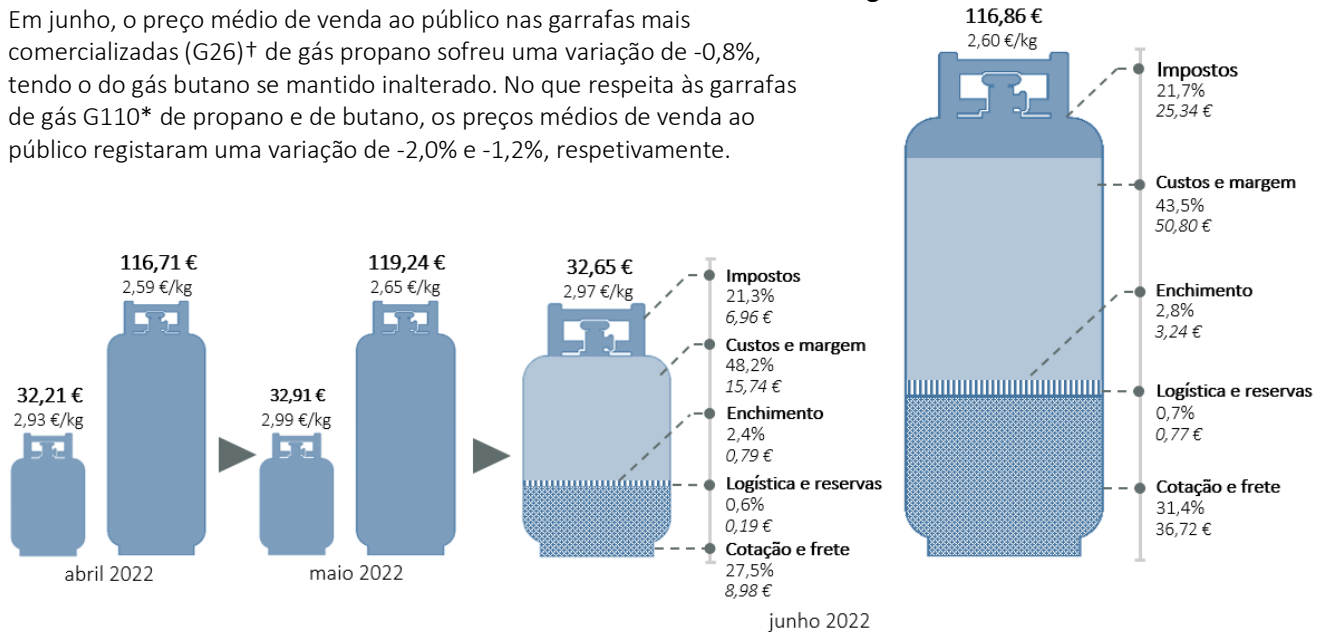
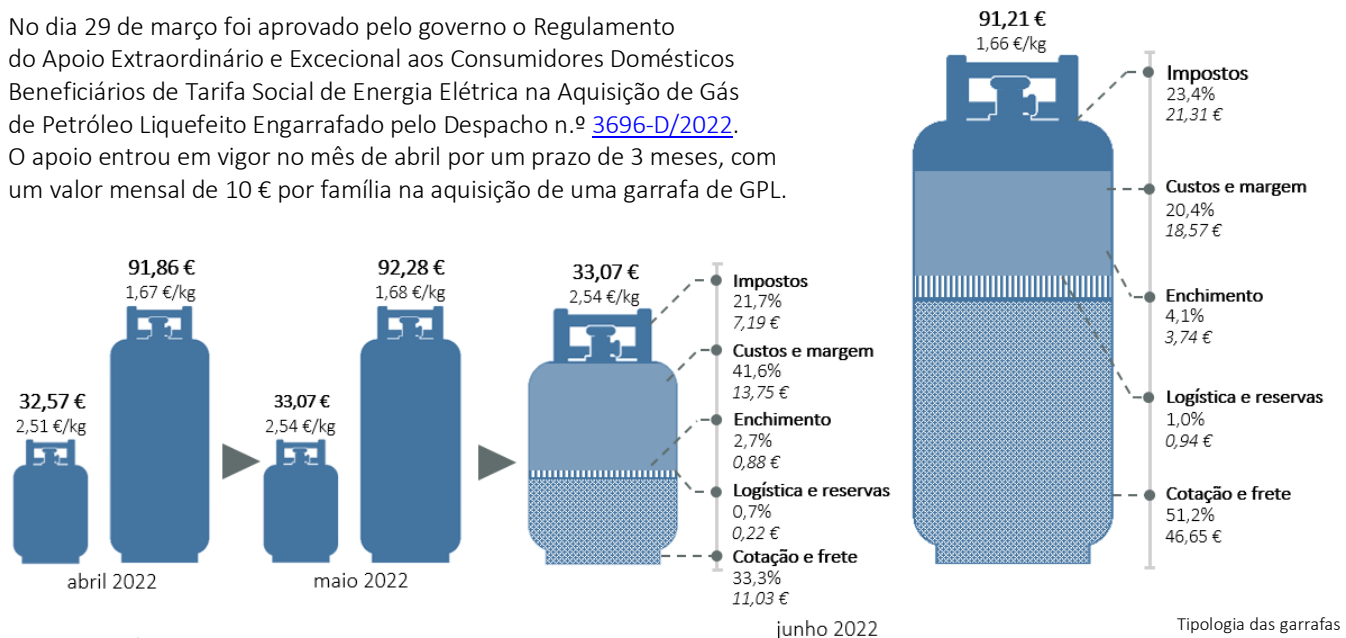


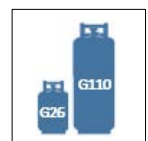
Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No dia 29 de março foi aprovado pelo governo o Regulamento do Apoio Extraordinário e Excepcional aos Consumidores Domésticos Beneficiários de Tarifa Social de Energia Elétrica na Aquisição de Gás de Petróleo Liquefeito Engarrafado pelo Despacho n.º [3696-D/2022](#). O apoio entrou em vigor no mês de abril por um prazo de 3 meses, com um valor mensal de 10 € por família na aquisição de uma garrafa de GPL.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

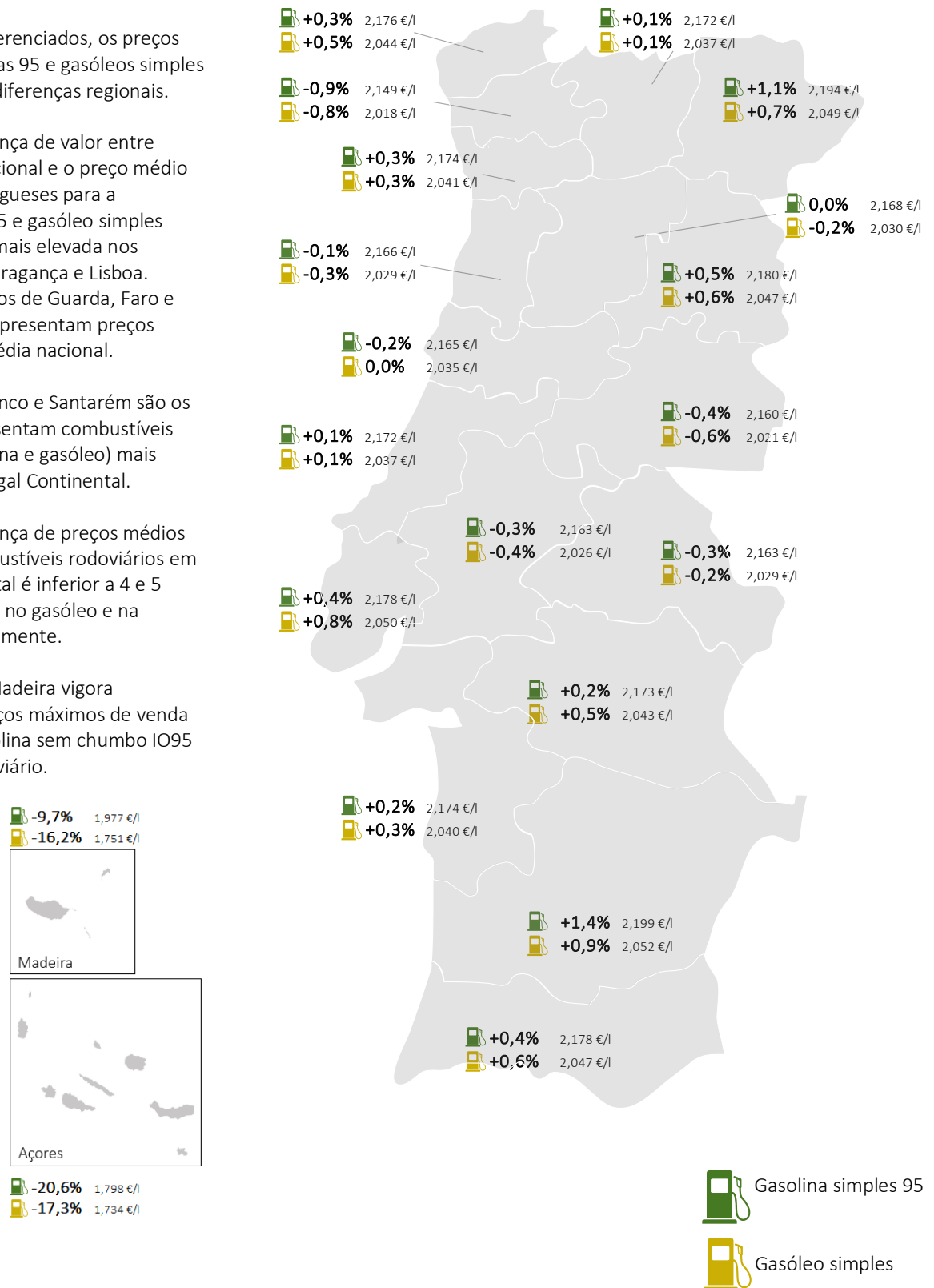
Em junho, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Lisboa. Também os distritos de Guarda, Faro e Viana do Castelo apresentam preços elevados face à média nacional.

Braga, Castelo Branco e Santarém são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em junho, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 e 5 cêntimos por litro, no gasóleo e na gasolina, respetivamente.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

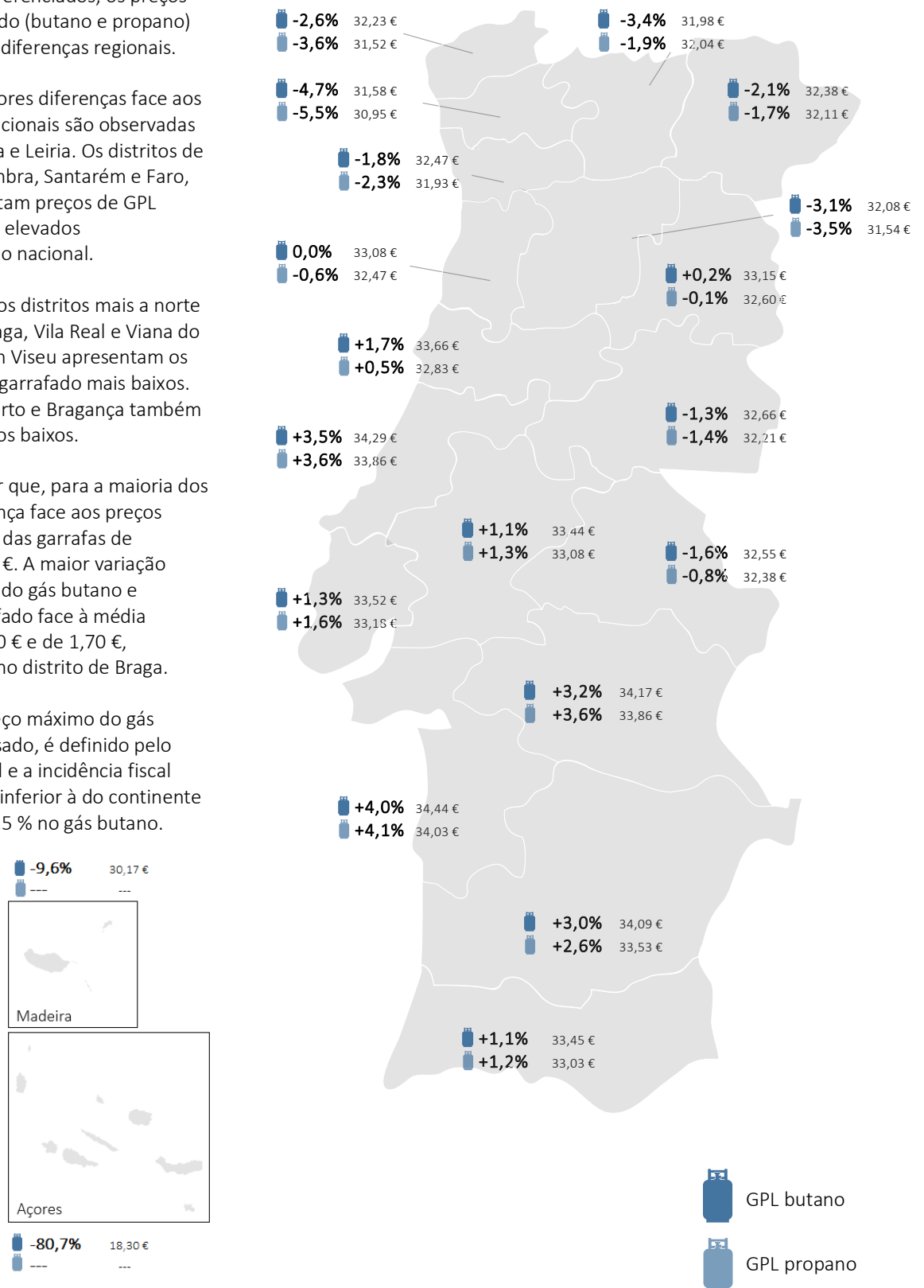
Em junho, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Setúbal, Évora e Leiria. Os distritos de Beja, Lisboa, Coimbra, Santarém e Faro, também apresentam preços de GPL engarrafado mais elevados que o preço médio nacional.

Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Braga, Vila Real e Viana do Castelo e também Viseu apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Os distritos do Porto e Bragança também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 1,50 € e de 1,70 €, respetivamente, no distrito de Braga.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



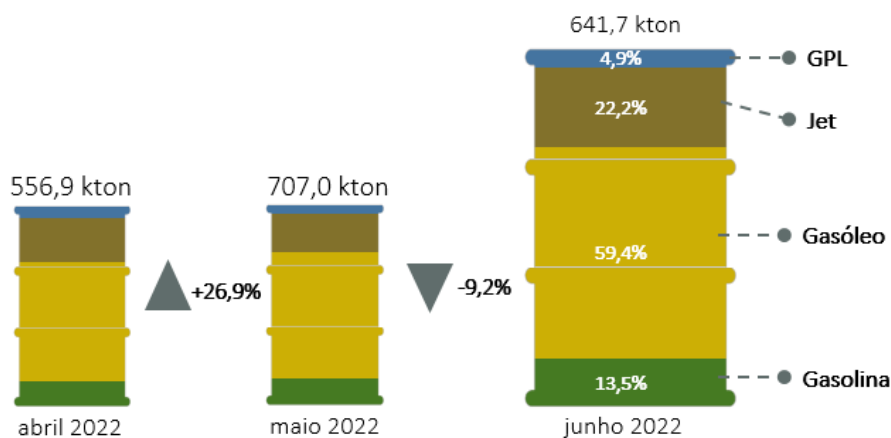
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

Em junho, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, diminuiu face a maio. Os consumos globais desceram 65,35 kton em relação a maio, o que representa um decréscimo de 9,2%.

A diminuição do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em junho, ocorreu no gasóleo (-14,9%), na gasolina (-6,1%) e no GPL (-5,6%). Em contraciclo, o consumo de jet aumentou (+6,5%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Refira-se que o consumo em junho de 2022 foi 31,1% superior (+82,48 kton) ao período homólogo de 2021, com um aumento muito significativo no consumo de jet (+119,9%). Também a gasolina e o gasóleo registaram aumentos, na ordem dos 3,3% e 1,5%, respetivamente. Já o consumo de GPL diminuiu 10,1% no mesmo período.

O consumo verificado em junho de 2022 foi inferior ao período homólogo pré-pandémico de 2019 (19,23 kton), observando-se uma diminuição no consumo de GPL e de jet (-4,4% em ambos) e de gasóleo (-3,4%). Contrariamente, o consumo de gasolina aumentou 2,7%.

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.